

MEMÓRIAS DOS APOSENTADOS

Cleomenes José Linardi

Promotor de Justiça Aposentado

APMP: Por que escolheu ser promotor de Justiça?

Escolhi a carreira de Promotor de Justiça desde quando ingressei na Faculdade de Direito, já visando o concurso do Ministério Público do Estado de São Paulo, sendo certo que antes fui Delegado de Polícia, porém continuei estudando especificamente para ser Promotor de Justiça.

APMP: Como foi o concurso?

O concurso, sob nº 77, realizado no período de Fevereiro à Agosto de 1977, fora aberto para preenchimento de 50 vagas, contudo, apenas 35 candidatos lograram aprovação e eu fui o 16º colocado.

APMP: Conte-nos a sua experiência como substituto.

Ingressei como Promotor de Justiça Substituto, sendo nomeado por Decreto de 26 de Agosto de 1977, como Promotor Substituto da 5ª Circunscrição Judiciária sediada na Comarca de Jundiaí. Nesta oportunidade prestei serviços na Comarca de Itatiba. A primeira experiência que tive foi muito boa tendo em vista que fui muito bem acolhido pelos Promotores Titulares da Comarca de Jundiaí, sendo

certo que eram quatro Varas e, conseqüentemente, quatro Promotores Titulares.

APMP: Se recorda da primeira comarca?

Minha primeira Comarca como Titular foi a de Santa Branca, de 1ª entrância, no Vale do Paraíba. Minha experiência na Comarca foi muito pequena, tendo em vista que ali permaneci por apenas três meses, quando tive a oportunidade de acumular as Comarcas de Jacareí e Santa Isabel, estas duas muito mais trabalhosas do que a de Santa Branca, uma vez que também viajava de Santa Branca à Jacareí e Santa Branca à Santa Isabel três vezes por semana, permanecendo na Sede, ou seja, na Comarca de Santa Branca nos outros dias da semana.

APMP: Quais eram as dificuldades para se trabalhar na época?

As dificuldades para trabalhar naquela época eram enormes, tendo em vista a situação dos Fóruns, não muito equipados, com transporte difícil de uma Comarca para outra, inclusive para o uso de telefone, além do que não havia, como hoje, computadores, e conseqüentemente, nada de informática e internet. Também, em nenhuma das Comarcas, naquela época, havia funcionários do MPSP, não havendo, portanto, uma Secretaria específica para auxiliar os Promotores, e quando muito contava com um (a) estudante de Direito como estagiária, o que nem sempre acontecia.

APMP: E como foram as passagens para as outras comarcas?

Da Comarca de Santa Branca fui promovido para a Comarca de Mairiporã, de 2ª entrância, onde permaneci por cerca de quatro anos, quando tive também a oportunidade de acumular a Comarca de Franco da Rocha e também fui designado para prestar serviços nas Comarcas de Guarulhos e Barueri. Também prestei serviços no Fórum da Penha de França na Capital.

Após, fui promovido para a Comarca de Atibaia, sendo que fui o primeiro Promotor de Justiça de 3ª entrância daquela Comarca, também tive a oportunidade, então, de acumular a Comarca de Piracaia e prestei serviços na Comarca de Bragança Paulista.

Após fui promovido, no ano de 1983, à 54º Promotor de Justiça da Capital, cargo em que me aposentei no dia 08 de Março de 1988, tendo permanecido neste cargo durante cinco anos.

APMP: Quais eram os chefes do MP na época da sua carreira?

O Procurador-Geral de Justiça, quando ingressei no MP, era sua Excelência o Dr. Gilberto Quintanilha Ribeiro, e se não me falha a memória o Corregedor Geral do MP era o Exmo. Sr. Dr. Hermínio Alberto Marques Porto.

APMP: O senhor atuou no Tribunal do Júri?

Nas Comarcas do interior sempre atuei no Tribunal do Júri e a minha experiência foi muito gratificante, o mesmo ocorrendo em toda área criminal, tendo atuado também na área cível, esclarecendo que na época o Promotor do interior também atuava na área trabalhista pelo hipossuficiente e ainda prestava serviços para a União, atuando em execuções fiscais da esfera federal.

APMP: O senhor se preparou para a aposentadoria?

Com a aproximação da minha aposentadoria, estava em preparativos para exercer a advocacia, o que efetivamente aconteceu, sendo certo que tive um escritório de advocacia na Comarca de Bragança Paulista, juntamente com duas advogadas que comigo trabalhavam, tendo exercido a advocacia durante vinte anos e continuo, embora não a exercendo, atualmente, inscrito na OAB/SP. Enquanto advogado em exercício, por duas vezes fui Secretário de Assuntos Jurídicos do Município de Bragança Paulista, nos anos de 1999 a 2000 e nos anos de 2011 a 2012, sendo certo ainda que fui Consultor Jurídico do Município de Tuiuti, Estado de São Paulo, nos anos de 2004 a 2005.

